

624 - ESTIMULAÇÃO PRECOCE: ANÁLISE DE HABILIDADES FUNCIONAIS DE CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO SENSORIO-MOTOR - Ana Carla Braccialli, Julia Duarte Selmikaitis, Ligia Maria Presumido Braccialli - karlinhaaa@hotmail.com

Introdução: Existe uma preocupação entre os profissionais da saúde e educação em conhecer melhor o desempenho funcional das crianças em atendimento em programas de intervenção precoce, a fim de melhor direcionar as orientações aos cuidadores e as intervenções terapêuticas realizadas. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar e correlacionar as habilidades funcionais de crianças com necessidades especiais e assistência prestada pelo cuidador em atividades de auto-cuidado, mobilidade e funções sociais. **Métodos:** Participaram do estudo 20 cuidadores de crianças em atendimento em um programa de estimulação precoce, do gênero masculino e feminino, faixa etária entre 7 meses e 4 anos. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI). Para a análise estatística usou o coeficiente de correlação de Spearman que apontou o grau de associação entre as variáveis estudadas: 1) habilidade funcional na área de auto-cuidado e assistência do cuidador em auto-cuidado, 2) habilidade funcional na área de mobilidade e assistência do cuidador na mobilidade, 3) habilidade funcional nas funções sociais e assistência do cuidador nas funções sociais. **Resultados:** Verificou-se que segundo, a percepção dos cuidadores, a área de habilidade funcional em que as crianças tiveram pior desempenho foi a de mobilidade, seguida da área de auto-cuidado. A área de função social foi à indicada como aquela em que as crianças tiveram uma melhor performance. Da mesma forma que nas habilidades funcionais a área que necessitou de maior assistência do cuidador foi à de mobilidade e auto-cuidado. Os resultados indicaram, também, haver correlação positiva entre a habilidade funcional de auto-cuidado da criança e assistência oferecida pelo cuidador em auto-cuidado. **Conclusão:** Cuidadores de crianças com necessidades especiais podem subestimar as habilidades de funções sociais e de mobilidade de suas crianças e, assim, mantêm comportamentos protecionistas em relação a elas. Esse achado é relevante para os profissionais que trabalham com essa clientela e indica a necessidade de realizar um trabalho de orientação com esses cuidadores em relação à participação de seus filhos de maneira independente nas atividades de vida diária e social.